http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2023.v20.h557
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES E TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Teacher training and teaching work in the pandemic: what scientific articles in the field of education say

Formación docente y trabajo docente en la pandemia: qué dicen los artículos científicos en el campo de la educación

Andressa Graziele Brandt[1], Giovanna de Oliveira Martin-Franchi[2], Nadja Regina Sousa Magalhães[3]

Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Camboriú, Camboriú - SC, Brasil

RESUMO
Este artigo se propõe a discutir questões inerentes à educação no contexto da pandemia de Covid-19, especificamente no que concerne às produções científicas em formato de artigo científico que abordaram a temática 'trabalho docente' no contexto citado. Partiu-se dos seguintes questionamentos de pesquisa: o que se produziu sobre trabalho docente no que diz respeito às questões relacionadas à pandemia? Quais temáticas foram contempladas e quais ficaram ausentes? O objetivo foi analisar a temática proposta no âmbito das produções de artigos científicos divulgados no período de abril de 2020 a junho de 2022. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se no estudo bibliográfico, como técnicas e instrumentos de pesquisa a análise documental e a análise de conteúdo para a organização da discussão dos dados. O aporte teórico está fundamentado em autores como: Cunha (2006), Duarte (2010), Freire (1998), Gatti (2017), Nóvoa e Alvim (2022), Nóvoa (2022), entre outros. O corpus da pesquisa foi composto por nove artigos científicos acerca do trabalho docente na pandemia de Covid-19, na área da Educação, grande área de Ciências Humanas, escritos em língua portuguesa e divulgados em periódicos científicos on-line de alcance nacional. Os resultados encontrados indicam que tanto a perspectiva do trabalho docente na pandemia pela via do trabalho remoto quanto a ausência de discussão sobre questões relacionadas à formação continuada necessária e adequada ao trabalho docente remoto no período citado.
Palavras-chave: Trabalho docente; Pandemia; Estado do conhecimento.

ABSTRACT
This article proposes to discuss issues inherent to education in the context of the Covid-19 pandemic, specifically with regard to scientific productions in the format of a scientific article that addressed the theme 'teaching work' in the aforementioned context. It started with the following research questions: what was produced about teaching work with regard to issues related to the pandemic? Which themes were contemplated and which were absent? The objective was to analyze the proposed theme within the

[1] Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Camboriú, docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE/IFC), Doutora em Educação, tutora do PET Conexão de Saberes do IFC Campus Camboriú, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (FOPPE) - PPGE/UFSC e do grupo de pesquisa Territórios Específicos da Educação e Tecnologias para Inclusão em Sociedade (TEETIS). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexão de Saberes. ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-8176-1930. E-mail: andressa.brandt@ifc.edu.br

[2] Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora em Educação. Grupo de pesquisa FOPPE - UFSC e GEPEFOR- USP -RP. ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-0266-9053. E-mail: gfranchi_m@yahoo.com.br

[3] Instituto Federal do Paraná, docente de Educação Especial. Doutora em Educação, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (FOPPE) - PPGE/UFSC. Integra as ações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva do IFPR. É membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal do Paraná (IFPR)- Campus Irati. ORCID id: https://orcid.org/0000-0003-1349-4487. E-mail: nadjamagalhaes78@gmail.com

scope of the production of scientific articles published in the period from April 2020 to June 2022. The research, with a qualitative approach, was based on the bibliographic study, as techniques and research instruments the document analysis and content analysis for the organization of data discussion. The theoretical contribution is based on authors such as: Cunha (2006), Duarte (2010), Freire (1998), Gatti (2017), Nóvoa e Alvim (2022), Nóvoa (2022), among others. The research corpus consisted of nine scientific articles about teaching work in the Covid-19 pandemic, in the area of Education, a large area of Human Sciences, written in Portuguese and published in online scientific journals of national reach. The results found indicate that both the perspective of teaching work in the pandemic via remote work and the absence of discussion on issues related to the necessary and adequate continuing education for remote teaching work in the aforementioned period.
Keywords: Teaching work; Pandemic; State of knowledge.

RESUMEN
Este artículo se propone discutir cuestiones inherentes a la educación en el contexto de la pandemia de la Covid-19, específicamente en lo que respecta a las producciones científicas en formato de artículo científico que abordó el tema 'trabajo docente' en el contexto mencionado. Se partió de las siguientes preguntas de investigación: ¿qué se produjo sobre el trabajo docente en relación a los temas relacionados con la pandemia? ¿Qué temas se contemplaron y cuáles estuvieron ausentes? El objetivo fue analizar el tema propuesto en el ámbito de la producción de artículos científicos publicados en el período de abril de 2020 a junio de 2022. La investigación, con enfoque cualitativo, se basó en el estudio bibliográfico, como técnicas e instrumentos de investigación el documento análisis y análisis de contenido para la organización de la discusión de datos. La contribución teórica se basa en autores como: Cunha (2006), Duarte (2010), Freire (1998), Gatti (2017), Nóvoa e Alvim (2022), Nóvoa (2022), entre otros. El corpus de investigación consistió en nueve artículos científicos sobre el trabajo docente en la pandemia de Covid-19, en el área de Educación, una gran área de las Ciencias Humanas, escritos en portugués y publicados en revistas científicas en línea de alcance nacional. Los resultados encontrados indican que tanto la perspectiva del trabajo docente en la pandemia a través del trabajo a distancia como la ausencia de discusión sobre cuestiones relacionadas con la formación continua necesaria y adecuada para el trabajo docente a distancia en el período mencionado.
Palabras clave: Trabajo docente; Pandemia; Estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de Covid-19, que assombrou a população mundial e chegou ao Brasil em março de 2020, ocorreu uma transformação na vida de milhões de brasileiros. Como consequência, com a determinação de isolamento social para evitar a contaminação em massa da população até a produção e chegada da vacina, o cenário da educação foi atingido e, de um dia para o outro, foram feitas adaptações nos processos de ensino-aprendizagem, por meio de tecnologias e atividades não presenciais, o que afetou diretamente os estudantes da educação básica e superior do país, bem como o trabalho docente, consequentemente.

Nesse sentido, o mundo e o Brasil passaram por mudanças drásticas, e no campo da educação não foi diferente. Com a pandemia de Covid-19, a escola, tal como a conhecíamos, passou por transformações e se revelou uma outra escola. “A era digital impôs-se nas nossas vidas, na economia, na cultura e na sociedade, e também na educação. Nada foi programado. Tudo veio de supetão. Repentinamente. Brutalmente.” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 34)

A situação dramática de calamidade pública provocada pela Covid-19 obrigou-nos a dar respostas imediatas no campo da educação, mas sem a necessária reflexão acerca do trabalho docente, que passou a

ser realizado remotamente. Nesse sentido, segundo Nóvoa e Alvim (2022, p. 50), o uso indiscriminado dos meios digitais foi a solução possível para manter uma certa continuidade educativa, não cortar todos os laços com os alunos e proteger a saúde pública, “Mas este não pode ser o futuro”.

Em razão desses acontecimentos e da educação do século XXI, percebe-se que estamos vivendo um tempo de metamorfose da escola, de mudança da forma da escola, dos processos de ensino-aprendizagem e do trabalho docente. Como consequência, “[...] não sabemos ainda como será o futuro, mas já sabemos que o atual modelo escolar não resistirá mais por muito tempo [...]” (NÓVOA; ALVIN, 2022, p. 85). Dessa forma, temos a compreensão de que haverá transformações significativas na atuação e no trabalho docente desenvolvido na educação básica e no ensino superior do país.

De acordo com a epígrafe inicial, concorda-se com Nóvoa e Alvin (2022) acerca do fato de que a educação é o contrário da separação, é a junção de pessoas diferentes num mesmo espaço, é a capacidade de trabalhar em conjunto, de forma coletiva e compartilhada, ou seja, não há educação fora da relação com os outros, por isso é tão importante preservar as escolas como lugares de educação.

Em suma, “[...] mais do que nunca ficou claro que os professores são essenciais para o presente e o futuro da educação” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 20). Nesse período de pandemia, percebeu-se bem a importância dos laços de confiança entre escolas, famílias e estudantes, assim como da presença e da socialização no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os dizeres de Freire (1998, p. 13) reverberam nos dias atuais e nos instiga a pensar que

> Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso –trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Nesse sentido, afirma-se que não são de hoje os questionamentos acerca da função da escola, do trabalho docente e de sua influência para o desenvolvimento, o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Com a pandemia, porém, alguns elementos e lacunas do processo de ensino-aprendizagem na educação formal ficaram ainda mais evidentes, assim como alguns aspectos sobre as adaptações das metodologias ficarão como herança para o presente e para o futuro incerto da educação, pois este continua sendo “[...] o tempo de inventar, isto é, de construir coletivamente uma outra educação.” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 52)

A pandemia de Covid-19 funcionou como um impulso para tendências que, agora, são quase inevitáveis para o futuro, como a educação à distância (EaD) e o uso das tecnologias no trabalho docente e no processo de ensino-aprendizagem. Essas propensões, veiculadas em “[...] discursos atraentes, inovadores, empreendedores, criativos, negam a herança histórica da escola e procuram fomentar uma educação esvaziada das dimensões públicas e comuns, pautada pelo ritmo do consumismo pedagógico e do solucionismo tecnológico.” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 35)

De modo caótico e em poucos dias, a Covid-19 eliminou as fronteiras escolares erguidas ao longo dos dois últimos séculos, especialmente pelo uso pedagógico de tecnologias, por isso estamos perante um choque inédito na história da educação. “Por agora, prevalecem as ilusões, ilustradas, sobretudo, pela possibilidade de a escola ser substituída pela casa e pelas tecnologias.” (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 50)

De acordo com Cunha (2006), o exercício da docência nunca é estático ou permanente, sendo sempre processo, mudança, movimento e arte. Em suma, a partir de 2020, cada ano do exercício da profissionalidade foi marcado por novas etapas, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos e novas interações.

Dessa forma, no presente texto, busca-se colaborar com o debate sobre a educação no contexto da pandemia de Covid-19, especificamente no que concerne aos processos de ensino-aprendizagem remotos. Para tanto, adota-se a concepção de Gatti (2017) acerca do trabalho docente, cuja complexidade, na contemporaneidade, reverbera na própria formação docente. Ou seja, olhar o trabalho docente pela perspectiva da pandemia e suas questões pode nos indicar as possíveis formas plurais com que a própria formação de professores se revestirá no futuro, inevitavelmente. Discutir questões sobre o trabalho remoto e suas limitações requer também que revisitemos as concepções de formação na docência, bem como o próprio trabalho docente.

Nesse sentido, as possíveis limitações e os desafios postos pela pandemia, especificamente no que diz respeito à adoção do trabalho docente remoto, não são elementos novos, pois já estavam presentes no contexto da profissão, fosse no EaD, fosse no ensino presencial. O que se percebe é que o período pandêmico trouxe à superfície uma realidade que precisava mesmo ser discutida.

Por exemplo, Lapa e Pretto (2010) explicam que o EaD é compreendido, muitas vezes, como uma concepção de ensino em que prevalece a educação de massa e o trabalho docente é reduzido. Os limites e desafios do trabalho remoto dos professores na pandemia se aproximaram de questões e desafios que há tempos estão presentes no EaD, mas até então haviam sido discutidos com parcimônia. Se a precarização do trabalho docente no EaD se caracteriza pela baixa remuneração e pela falta de reconhecimento profissional (LAPA; PRETTO, 2010), durante a pandemia essa precarização se deu por meio da cobrança excessiva por planejamento e atividades, além da ampliação da carga horária de trabalho dos professores, isto é, a jornada escolar foi ampliada para além do ambiente escolar, até chegar aos lares, como um novo local de exercício da profissão.

O trabalho docente está diretamente relacionado à profissão docente. Segundo Lelis (2012, p. 156), dialogando com Maroy (2006), há a “[...] percepção de que o trabalho do professor se caracteriza hoje pela intensificação e complexificação do próprio trabalho [...]”, e “[...] não se trata apenas de aumento de tempo do trabalho, mas também da ampliação das tarefas a que os professores são chamados a desempenhar [...]”, como as “mudanças na composição social do público escolar” ou a “[...] implementação de reformas educacionais com visíveis impactos no cotidiano do trabalho em sala de aula”.

Para Duarte *et al.* (2008), o trabalho docente não se limita à sala de aula, pois também envolve elementos como o planejamento das atividades, a elaboração de propostas político-pedagógicas e questões relacionadas à própria gestão da escola. Para além disso, o trabalho escolar é realizado de maneira coletiva entre escola, família e comunidade.

Nesse contexto, o trabalho docente, como categoria de análise, pode ser compreendido como termo que reúne em si "[...] os sujeitos nas suas complexas definição, experiência e identidade, quanto às condições em que as atividades são realizadas no contexto escolar. Isto é, indica, as relações que se realizam na escola, as responsabilidades e atividades que vão além da regência de classe" (DUARTE, 2010, p. 105). Pensar o trabalho docente na pandemia também requer que se levem em conta as atividades realizadas em contexto, as relações com a comunidade escolar, os gestores, os alunos, os pais e os responsáveis, o planejamento, a avaliação, bem como a saúde do professor e o impacto do trabalho docente em sua própria carreira, entre outros aspectos que influenciam a vida docente.

Para Oliveira e Pereira Junior (2020), o período pandêmico oportunizou o olhar para outras questões relacionadas às condições de trabalho docente, muito além da estrutura das escolas, que ocupavam o lugar central nas pesquisas até o momento, dando lugar ao acesso a recursos tecnológicos e às condições de moradia de professores e estudantes.

Neste trabalho, busca-se discutir questões inerentes à educação no contexto da pandemia de Covid-19, especificamente no que concerne às produções científicas em formato de artigo científico que abordaram a temática trabalho docente. Para isso, o objetivo foi analisar a temática proposta no âmbito das produções de artigos científicos divulgados no período de abril de 2020 a junho de 2022. Definido o objetivo, buscou-se delinear as seguintes questões de pesquisa: o que se produziu sobre trabalho docente no que diz respeito às questões relacionadas à pandemia? Quais temáticas foram contempladas e quais ficaram ausentes?

Diante do exposto, as pesquisas acadêmicas produzidas sobre o trabalho docente na pandemia de Covid-19 podem explicitar um panorama acerca desta temática. Na seção a seguir, faz-se a apresentação do delineamento metodológico.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para responder ao objetivo proposto, este artigo foi construído a partir da revisão sistemática em periódicos científicos da área da Educação. Dessa forma, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, do tipo estado do conhecimento, buscou analisar os artigos científicos divulgados em periódicos científicos entre 2020 e 2022. Compreende-se que o estado de conhecimento é um meio de sistematizar a produção científica de uma determinada área do conhecimento, considerando para tal um espaço de tempo específico. Consiste, ainda, em reunir informações oriundas de produções científicas relacionadas à uma temática específica (MOROSINI, 2015). A análise dos dados foi desenvolvida por meio das técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), de análise temática e de análise documental. (CELLARD, 2008)

Para tal, os trabalhos que compõem o corpus da pesquisa foram coletados na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO),* com o emprego dos seguintes descritores utilizados de maneira separada: trabalho docente; trabalho docente AND pandemia. A pesquisa obteve 68 (sessenta e oito) artigos científicos divulgados em periódicos pertencentes às Ciências Humanas, área temática Educação. Do total, apenas 9 (nove) pesquisas faziam referência ao trabalho docente na pandemia de Covid-19, as quais foram selecionadas para análise.

A análise dos artigos científicos foi dividida em três momentos. O primeiro envolveu a produção de um quadro com o título, a autoria, o periódico científico de divulgação e o ano de publicação das produções selecionadas (Quadro 1). O segundo foi reservado à análise das produções científicas no que compete ao tema de pesquisa, ao objeto tratado, à abordagem metodológica, ao aporte teórico de base e às palavras-chave utilizadas. O terceiro momento aborda os tipos de Instituições de Ensino Superior (IES) de vínculo dos autores, possibilitando a elaboração de um panorama nacional acerca das produções científicas sobre o trabalho docente na pandemia.

Portanto, o presente artigo busca demonstrar o que foi identificado no âmbito do estado do conhecimento sobre o trabalho docente na pandemia, no período de abril de 2020 a junho de 2022. A caracterização das produções analisadas pode ser observada no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Trabalho docente na pandemia da Covid-19: artigos em periódicos científicos *on-line* de divulgação nacional

Título	Autor(es)	Revista	Ano
Somos todes youtubers? Indústria 4.0 e precarização do trabalho docente em tempos de pandemia	Renata Gonçalves e Edvânia Ângela de Souza	Serviço Social & Sociedade	2022
Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0	Fabiane Santana Previtali e Cílson César Fagian.	Revista Katálysis	2022
A ciência subordinada: coronavírus e a política científica no Brasil	Rogério Rosa Rodrigues	História, Ciências e Saúde	2021
Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil	Rosângela Ramos Veloso Silva, Rose Elizabeth Cabral Barbosa, Nayra Suze Souza e Silva, Lucinéia de Pinho, Thalita Bahia Ferreira, Bethânia Borja Moreira, Maria Fernanda Santos, Figueiredo Brito, Desirée Sant'Ana Haikal	Ciência & Saúde Coletiva	2021
Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia	Katia Reis de Souza, Gideon Borges dos Santos, Andréa Maria dos Santos Rodrigues, Eliana Guimarães Felix, Luciana Gomes, Guilhermina Luiza da Rocha, Rosilene do Carmo Macedo Conceição, Fábio Silva da Rocha e Rosaldo Bezerra Peixoto	Trabalho, Educação e Saúde	2021
Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19	Maria da Conceição Ribeiro Troitinho, Ivonilce Brelaz da Silva, Maiana Maia Sousa, Adriana Damascena da Silva Santos e Caio Maximino	Trabalho, Educação e Saúde	2021
A escola entre os embates na pandemia	Raquel Goulart Barreto	Educação & Sociedade	2021
Formação de professores no contexto pandêmico: reconfigurações do agir docente por alunos de graduação no estágio supervisionado no ensino remoto emergencial	Regina Celi Mendes Pereira, Evandro Gonçalves Leite e Francisco Edson Gonçalves Leite	DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada	2021
Vivências do trabalho remoto no contexto da COVID-19: reflexões com docentes de enfermagem	Jeane Barros de Souza, Ivonete Teresinha Schulter Buss Heideman, Crhis Netto de Brum, Fernanda Walker, Maira Lidia Schleicher e Jeferson Santos Araújo	Cogitare Enfermagem	2021

Fonte: As autoras (2022).

O Quadro 1 indica que não houve publicações sobre a temática em 2020, bem como que a maioria das produções (77%) sobre trabalho docente na pandemia foram publicadas no ano de 2021, e o restante (23%) em 2022.

Em relação aos termos utilizados nos títulos para identificar o assunto abordado nos artigos, a análise apurou que 'trabalho docente' aparece em três dos nove artigos científicos, dentre os quais em dois foi nomeado como trabalho remoto. A contextualização temporal das produções foi indicada pelo uso dos termos pandemia, coronavírus, Covid-19, contexto pandêmico e cenário de pandemia.

A respeito dos periódicos científicos de divulgação, os nove artigos foram publicados em revistas que apresentaram Qualis Periódico em duas áreas de avaliação: Educação e Ensino, referente ao quadriênio 2013-2016. Na área de avaliação Ensino, cinco periódicos foram classificados na estratificação A (1 e 2), e quatro artigos na estratificação B (1, 2 e 4). Na área de avaliação Educação, quatro artigos foram classificados na estratificação A (1 e 2), e quatro artigos na estratificação B (1 e 5). Essa análise comprova que os artigos científicos que abordaram a temática 'trabalho docente na pandemia', especificamente em seu título, apesar de serem em menor número, foram publicados em periódicos científicos com classificação Qualis de excelência, tanto no Ensino quanto na Educação.

No que diz respeito aos objetos de pesquisa, destacam-se: a hiperconexão e o uso de plataformas para o desenvolvimento do trabalho docente; a difusão do teletrabalho docente; a incorporação educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como substituição do trabalho docente; o trabalho docente remoto no ensino particular; o trabalho docente remoto na educação básica; o trabalho docente entre professores(as) da Rede Pública Estadual de Educação Básica; o sofrimento psicológico de professores e professoras da educação básica; o trabalho docente no curso de graduação em Enfermagem; a formação inicial de professores por meio do estágio e do trabalho remoto; e as deficiências da política científica no Brasil.

A partir da análise, foi possível identificar que as nove pesquisas elencaram a abordagem qualitativo-interpretativista para a compreensão e explicação dos fenômenos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa surgiu de um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração e pela elaboração de testes de hipóteses variáveis, que se alargou para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, por meio da fonte direta de coletas de dados no ambiente natural, onde o investigador é o instrumento principal. Nesse tipo de investigação, há análise descritiva e de forma indutiva, mas o interesse maior está no processo do que nos resultados ou produtos, e o significado dos dados produzidos é extremamente importante.

Em relação aos aportes teóricos de base, os nove artigos fundamentam o trabalho docente em autores como: Galo (2021), Santana e Antunes (2021), Antunes (2018a, 2018b, 2020a, 2020b), Bernardo (2020), Oliveira e Pereira Júnior (2020), Souza (2021a, 2021b); Souza e Silva (2019) Kalleberg (2009), Huws (2013), Sotelo (2016), Alberti *et al.* (2018), Hassard e Morris (2018), Fagiani (2018), Previtali e Fagiani (2022), Ramos (2001), Shiroma e Evangelista (2011), Frigotto (2020), Saviani (2007, 2015), Ferretti (2018), Sayuri (2020), Chaparro (2020), Machado (2009),)entre outros. A análise constatou que os autores utilizados pertencem aos campos da saúde, do trabalho e da formação docente e das políticas públicas e

educacionais, havendo uma predominância de autores do campo da saúde e a singela presença de autores específicos do campo de estudos do trabalho docente na perspectiva crítica, o que desvela uma lacuna a ser preenchida por futuros estudos como este.

Nos artigos selecionados, o trabalho docente é compreendido pela via do trabalho remoto, que figura como uma vertente do trabalho docente e um aspecto relevante para as discussões do campo da formação de professores. Porém, a análise dos artigos indica que ainda há um longo caminho a percorrer, no sentido de fazer com que as questões sobre o trabalho remoto como perspectiva do trabalho docente se desvinculem dos teóricos da área da saúde no âmbito das teorizações do campo da Educação.

No que se refere às palavras-chave utilizadas, a análise identificou duas categorias. A primeira indica a relação direta com o trabalho docente, por meio do uso da expressão 'trabalho docente' ou de expressões com o mesmo sentido, como 'trabalho pedagógico remoto' e 'trabalho remoto emergencial'. A segunda categoria está relacionada às expressões que indicam relação indireta com trabalho docente, como 'ensino remoto emergencial', 'satisfação no trabalho' e 'precarização do trabalho'.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos científicos analisados apresentam discussões relacionadas ao trabalho docente no período de pandemia, com enfoque no trabalho remoto, em diferentes perspectivas e contextos educacionais.

O artigo *Somos todes youtubers? Indústria 4.0 e precarização do trabalho docente em tempos de pandemia*, de autoria de Gonçalves e Souza (2022), por meio do diálogo com o aporte teórico da área da Educação, enfatiza que as transformações tecnológicas também correspondem às novas exigências do capital, a saber: redução da carga horária, dos conteúdos e do tempo de graduação, com vistas a atender ao mercado de trabalho. Reduz-se o tempo de formação nos cursos, mas se expandem os panfletos e as teorias pós-modernas, alheios às análises de totalidade. Embora essas mudanças já estivessem em curso, a pandemia de Covid-19 tem sido utilizada para justificar a ruptura com o ensino presencial, revelando um movimento de imposições para o trabalho na educação e um desgaste na relação de ensino-aprendizagem. De um dia para o outro, a comunidade acadêmica, de diversas áreas de conhecimento e com as mais variadas inserções (da educação infantil ao ensino superior, em instituições privadas e públicas), teve de aderir às plataformas digitais para garantir a formação.

No artigo *Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0*, Previtali e Fagiani (2022) afirmam que o ensino remoto e o teletrabalho estão influenciando o aprofundamento das desigualdades educacionais e sociais observadas na educação básica brasileira e sofrem forte direcionamento da nova gestão pública (NGP), que, por sua vez, estimula e viabiliza a presença de empresas educacionais privadas na educação pública, com o objetivo de vender plataformas e conteúdos, num processo crescente de subordinação da educação básica pública aos interesses mercadológicos e ideológicos privados. No entanto, ressaltam as autoras que a resistência dos professores contra a precarização e degradação do

trabalho é um processo histórico, inerente à própria relação trabalho-capital. No caso da educação básica, a resistência dos professores é indissociável da luta pela defesa da educação escolar enquanto esfera singular do processo de formação humana, caracterizada pela inter-relação professor-estudante num determinado tempo-espaço. Nesse sentido, Previtali e Fagiani (2022, p. 162) compreendem que o processo educacional não significa apenas transmissão de conhecimentos técnicos mas também "[...] construção coletiva de uma subjetividade sociocultural, a qual informa a tomada de decisões, inclusive, em relação à tecnologia e não pode estar desprovida de humanidade".

No artigo *A ciência subordinada: coronavírus e a política científica no Brasil*, Rodrigues (2021) argumenta que a política científica desenvolvida no Brasil está em descompasso com programas internacionais de desenvolvimento científico, desvelando assim uma visão limitada acerca do que é ciência, bem como de seu papel no desenvolvimento de uma nação. De acordo com Rodrigues (2021), no período da pandemia, as escolas funcionaram de forma híbrida, impondo dupla jornada de trabalho para a grande parte dos professores, que precisaram organizar atividades remotas e também se deslocar até a escola para ministrarem suas aulas de forma presencial, tornando necessários dois planejamentos, duas metodologias e duas formas de exposição pública no processo de ensino e aprendizagem. O ensino híbrido desencadeou problemas de depressão e síndrome do pânico entre os docentes, pois estes tiveram que se "[...] reinventar como profissionais e ainda administrar as angústias geradas pela crescente demanda de pais e alunos, além de, não raras vezes, lidar com os dilemas familiares criados pela presença de filhos e familiares em situação de vulnerabilidade social." (RODRIGUES, 2021, p. 1283)

Nesse sentido, durante o período de trabalho remoto, houve o agravamento da saúde física e mental dos docentes, em razão da precarização e do aumento significativo do trabalho com as aulas não presenciais. Portanto, é de suma importância que o coletivo de profissionais da educação se una em uma luta coletiva, em busca da oferta de um acompanhamento pedagógico, emocional e psicológico real aos estudantes e aos profissionais da educação. (BRANDT; NASCIMENTO; VANZUITA, 2021)

No artigo *Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil*, Silva *et al.* (2021) objetivaram verificar a prevalência de fatores associados à insatisfação com o trabalho docente entre professores(as) da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Minas Gerais durante a pandemia de Covid-19. Como conclusão, os autores constataram que as mudanças causadas no sistema educacional durante a pandemia impactam a rotina do(a) professor(a), contribuindo para a insatisfação com o trabalho docente.

O artigo *Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia*, de Souza, K. *et al.* (2021), apresenta novas formas de resistências e organização coletiva, como a greve virtual, do ponto de vista dos próprios autores, que são docentes em atividades de ensino remoto e também em exercício de direção sindical, contando com a colaboração de outros(as) professore(as) para a consecução da pesquisa. Os autores destacam que o ensino não presencial, por meio de plataformas e outros recursos digitais, é a configuração atual do trabalho docente, pois esse modelo se aprofundou no contexto de pandemia,

marcado pelo uso exacerbado da tecnologia, articulando novos modos de controle e extração de sobretrabalho e mais-valor social, os quais precisam ser analisados e contestados pelo coletivo dos professores do Brasil.

No artigo *Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19*, Troitinho *et al.* (2021) afirmam que, durante o trabalho pedagógico remoto emergencial, implementado em muitas escolas do Brasil ao longo da pandemia de Covid-19, as professoras e os professores realizaram atividades que descaracterizaram sua identidade docente, as quais conflitaram com suas atividades domésticas, produzindo mal-estar e sofrimento. Os autores comprovaram o sofrimento psicológico de professores e professoras da educação básica durante a análise de dados acerca da quantidade de trabalho remoto, do gênero, da quantidade de trabalho doméstico e da experiência prévia, pois o trabalho remoto produziu efeitos como a ansiedade, o afeto negativo e o estresse. Os participantes da pesquisa mencionaram dimensões laborais e afetivas negativas quando levados a pensar sobre o trabalho remoto, com menor saturação de respostas relacionadas a dimensões laborais positivas, à aprendizagem e a questões político-econômicas. Segundo Troitinho *et al.* (2021, p. 17):

> [...] o trabalho remoto emergencial produziu importantes impactos na saúde mental de professores e professoras da Educação Básica no Brasil. Sugere-se que a organização do ensino remoto precisa ser acompanhada de estratégias não somente de treinamento, mas também de uma reconfiguração do trabalho para diminuir os efeitos da telepresença, da competição com o trabalho doméstico e da desidentificação do corpo docente com sua própria atividade.

Dessa forma, por meio das análises empreendidas durante a pesquisa, os autores constataram que o trabalho remoto emergencial exacerbou o estresse docente, ocasionando a precarização do trabalho docente, situação diante da qual ressaltam a necessidade de políticas que mitiguem esses impactos na saúde e na carreira dos docentes. (TROITINHO *et al.*, 2021)

O artigo *A escola entre os embates na pandemia*, de Barreto (2021), com base na análise crítica do discurso, explicita as atuais condições de possibilidades de formulações em disputa por hegemonia, por meio da incorporação educacional das TICs como substituição do trabalho docente, devido ao trabalho remoto na pandemia. A autora denuncia as perspectivas pós-pandemia para o trabalho docente e analisa os sentidos das propostas de ensino híbrido em suas relações com o uso intensivo das plataformas privadas na escola pública, as quais proporcionam a implementação do privado no ensino público. A pesquisa crítica a defesa da ideia de salvação pela educação contida em formulações acerca das "[...] 'soluções' que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) 'trazem' para a educação" (BARRETO, 2021, p. 4), o que pode levar à destruição do ensino público no país e a uma total precarização do trabalho docente, conforme denúncia da autora por meio da análise crítica do discurso.

Para Saviani e Galvão (2021), o quadro que se anuncia para o período pós-pandemia apresentará pressões para a generalização da educação à distância, como se fosse possível equipará-la ao ensino presencial, pois esse processo atende a interesses econômicos privados, ainda mais perante a falta de

verdadeira responsabilidade dos governantes para com uma educação pública de qualidade e a apatia de entidades de classe, organizações populares e movimentos sociais ditos progressistas, que estão se rendendo ao canto de sereia do ensino virtual.

No artigo *Formação de professores no contexto pandêmico: reconfigurações do agir docente por alunos de graduação no estágio supervisionado no ensino remoto emergencial*, Pereira, Leite e Leite (2021) demonstram, por meio de pesquisa sobre formação de professores, mais especificamente sobre o estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial, decorrente da pandemia do novo coronavírus, como os alunos-estagiários (re)configuraram suas práticas docentes no estágio supervisionado na modalidade de ensino remoto emergencial, tanto na fase de observação quanto na de regência. Os autores apontam entraves na interação entre professores formadores, professores preceptores, estagiários e estudantes da educação básica, devido à carência de recursos tecnológicos e às dificuldades enfrentadas por professores e estagiários para construir meios e disponibilizar artefatos que pudessem se constituir em instrumentos de aprendizagem.

As análises empreendidas por Pereira, Leite e Leite (2021, p. 19) afirmam que, no processo de formação e atuação docente de alunos no contexto do estágio supervisionado, houve complexidades e dificuldades durante o ensino remoto emergencial, pois "[...] o acesso a recursos tecnológicos e seu manejo são os principais entraves do ensino remoto emergencial, dificultando a interação entre professores formadores, estagiários, professores e alunos da educação básica".

O artigo *Vivências do trabalho remoto no contexto da COVID-19: reflexões com docentes de Enfermagem*, de Souza, J. *et al.* (2021), uma pesquisa desenvolvida com a utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire, aborda o trabalho docente para o ensino de estudantes da graduação em Enfermagem no contexto pandêmico de Covid-19. A pesquisa foi desenvolvida de forma virtual (Círculo de Cultura Virtual), com 20 docentes do curso de Enfermagem, de diferentes universidades do Sul do Brasil. Um dos destaques do estudo é o método de pesquisa, pois para os autores,

> Destaca-se a aplicabilidade do Círculo de Cultura de modo virtual como forma inovadora para realizar encontros coletivos que promovam a emancipação dos indivíduos e possibilitem reflexões e aprendizado mútuo, sendo uma estratégia educativa que pode ser implementada para reflexão sobre práticas no processo de ensino e aprendizagem, bem como sobre outros aspectos neste momento singular, repleto da necessidade de reinvenções. (SOUZA, J. *et al.*, 2021, p. 10)

Acerca do trabalho desses(as) docentes no ensino superior, Souza, J. *et al.* (2021), por meio das análises dos dados da pesquisa, destacam que a saúde dos(as) profissionais foi afetada durante a pandemia e as aulas remotas, uma vez que essas atividades laborais comprometem o bem-estar dos(as) professores(as), reforçando a necessidade do cuidado e da promoção da saúde. Segundo os autores, as principais dificuldades encontradas pelos(as) docentes dizem respeito à organização da rotina, ao cansaço e ao estresse causado pelo aumento do trabalho e do volume de informações, ao medo, às preocupações com o ensino remoto a ser ofertado e à insegurança diante das TICs.

Assim, das nove produções coletadas na base de dados da *SciELO*, uma foi categorizada no descritor trabalho docente e oito no trabalho docente AND pandemia, conforme Tabela1, a seguir:

Tabela 1 - Descritores de análise das produções investigadas

Descritores	SciELO
Trabalho docente	01
Trabalho docente AND pandemia	08
Total	09

Fonte: As autoras.

Portanto, após os resultados e análises apresentados, corrobora-se com a opinião de Nóvoa e Alvin (2022) acerca do fato de que ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes, prescindindo assim do ensino e da troca de práxis educativas com os professores iniciantes. Esse processo de formação coletiva e colaborativa começa nas universidades e continua nas escolas. Para os autores acima citados, ninguém pode ser professor hoje sem o reforço das dimensões coletivas da profissão.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo analisar, no âmbito das produções de artigos científicos divulgados no período de abril de 2020 a junho de 2022, elegendo como critério de seleção e análise da pesquisa, o trabalho docente no período da pandemia e suas implicações na prática pedagógica e nas vivências docentes.

Assim, ao longo deste texto, os dados analisados demonstram que os temas e objetos de estudo apresentados em cada artigo, por meio do estado do conhecimento acerca do trabalho docente, contemplaram temáticas que deram enfoque à questão da saúde mental dos docentes e ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem durante o trabalho remoto realizado no período de total distanciamento social, tanto na educação básica como no ensino superior. Também se constatou que a temática acerca da formação continuada necessária e adequada ao trabalho docente remoto no período de ensino remoto foi silenciada e, de maneira forjada, abordada na perspectiva crítica do trabalho remoto e da educação à distância, da defesa de uma educação pública e dos direitos do trabalhador, bem como da valorização docente.

Outras apreensões apontadas na reflexão dos trabalhos analisados expressaram:

i) O impacto nas rotinas diárias, haja vista que os docentes se viram obrigados a utilizar o ambiente familiar como sala de aula durante o ensino remoto, o que excedeu as formas habituais de ensinar e aprender do ensino presencial, descaracterizando o trabalho docente ao fazer com que as atividades escolares se misturassem às domésticas.

ii) As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas como formas de controle do trabalho docente, e com isso a hipótese de que essas tecnologias venham a substituir o trabalho dos profissionais da educação, destacadamente os professores. Isso também acarreta problemas nas proposições curriculares dos cursos de formação inicial e continuada de professores.

iii) O ensino remoto na pandemia apontou reflexos sociais que mostraram as desigualdades educacionais nos processos de formação humana, reduzindo o tempo do aprendizado dos sujeitos.

Nesse sentido, ressalta-se que o recorte temporal poderá trazer limites para o estudo, pois outros trabalhos que apareceram durante a busca nas bases de dados consultadas também apresentam o tema pandemia logo o diálogo pode ser estendido a outros trabalhos, de anos anteriores ou posteriores. Porém, no que tange ao quesito critério de seleção dos artigos, foi definido *a priori* o trabalho docente no período pandêmico, o que ajuda a entender o porquê do espaço temporal escolhido neste artigo.

Portanto, o estudo do tema poderá subsidiar novas pesquisas, sobretudo apontamentos novos acerca da pandemia, que vem despertando muitas discussões nos trabalhos desenvolvidos pelos docentes e no processo de ensino-aprendizagem que se deu durante o retorno às aulas, já em período pós-pandemia, bem como no desenvolvimento dos processos avaliativos dos estudantes. Por esse motivo, observa-se que ainda existe interesse acadêmico e profissional pela temática em pauta, portanto há muito a ser atualizado por novas investigações neste campo.

Destaca-se também, na análise dos artigos, que os docentes carecem de diagnosticar de forma mais apurada as possibilidades da realização de um trabalho pedagógico, durante e após a pandemia, que traga reflexos na aprendizagem e no comportamento dos estudantes em sala de aula, bem como na saúde física e mental de todos os envolvidos no processo educativo.

Nas pesquisas apresentadas, evidenciou-se a negligência por parte do governo federal no que tange às políticas educacionais para a formação docente durante a pandemia: "[...] mesmo com a flexibilização do ensino segundo a formação continuada e aulas remotas, não podemos perder de vista a importância do ser professor, bem como do contato presencial, que nesse momento foram interrompidos com o ensino em EaD em todo país" (ROSA; MAGALHÃES, 2021, p. 161). A precarização dos recursos pedagógicos para eliminar barreiras no teletrabalho, tanto para os docentes quanto para os estudantes, revela o investimento escasso por parte do Estado em políticas governamentais efetivas, que (re) forcem uma reinvenção profissional.

Os trabalhos abordados retratam também o agravamento da carência de recursos didáticos e pedagógicos para a realização de aulas consolidadas em habilidades, com vistas a fazer com que o conhecimento para uma formação integral ficasse em primeiro plano, pois a utilização das TIC nas escolas de todo o país mostrou-se deficitária e precária no auxílio do contexto educativo atual e, principalmente, no trabalho docente.

Tendo em vista que o artigo em questão é um estado de conhecimento, apresenta limites, como por exemplo, o número de documentos analisados e o uso de apenas uma base de dados para a pesquisa

de artigos científicos. Outro elemento que pode ser limitante consiste na opção em analisar apenas artigos científicos escritos na Língua Portuguesa. Estes possíveis limites foram escolhas metodológicas que corresponderam ao objetivo proposto no artigo. É relevante salientar que este artigo, além de indicar que a temática é promissora, sinaliza a necessidade de se realizar uma pesquisa mais abrangente, do tipo Estado da Arte, em que produções científicas em formato de dissertações e teses, bem como artigos científicos presentes em outras bases de dados façam parte do corpus da pesquisa, como produções científicas analisadas.

Partindo destas constatações, a pesquisa apresentada apontou caminhos para novas investigações, servindo de subsídio para novas análises a serem realizadas na área do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, G. et al. Against and Beyond Precarity: Work in Insecure Times. **Work, Employment and Society**, [s.l.], v. 32, n. 3, p. 447–457, 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017018762088 . Acesso em: 07 fev. 2023.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018a.

ANTUNES, R. O Privilégio da Servidão. São Paulo: Boitempo. 2018b.

ANTUNES, R. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020a.

ANTUNES, R. Trabalho Intermitente e Uberização do Trabalho no Limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, R. (Org.). Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo. 2020b.

BERNARDO, K. A. S. et al. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia covid-19. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Dados qualitativos. *In:* BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 15-80.

BARRETO, R. G. A escola entre os embates na pandemia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, p. 1-16, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/es.243136.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Dados qualitativos. *In:* BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 15-80.

BRANDT, A. G.; NASCIMENTO, F. L. S. C. ; VANZUITA, A. Formação e desenvolvimento profissional de professores em tempos da pandemia de Covid-19: falácia ou necessidade impelida? **Revista Cocar**, Belém, v. 15, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4308. Acesso em: 8 set. 2022.

CHAPARRO, Laura. A medicina não é suficiente: por que precisamos das ciências sociais para acabar com essa pandemia. Trad. Bruno Leal. **Café História**: História feita com clique, 20 abr. 2020. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/ciencias-sociais-novo-coronavirus-pandemia/. Acesso em 2 fev. 2023.

CELLARD, A. A análise documental. *In:* POUPART, J. *et al*. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-315.

CUNHA, M. I. **Inovações pedagógicas**: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. São Paulo: EdUSP, 2006. Disponível em: https://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_6_PAE.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

DUARTE, A. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp., p. 101-117, 2010. DOI https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000400005.

DUARTE, A. *et al.* Envolvimento docente na interpretação do seu trabalho: uma estratégia metodológica. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, v. 38, n. 133, p. 221-236, jan./abr. 2008. Disponível em DOI https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000100010.

FAGIANI, C. C. **Brasil e Portugal**: qual a formação do jovem trabalhador no século XXI? Uberlândia: Navegando, 2018. Caruso

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 25- 42, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0025.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, G. Empresários mais ricos do Brasil: a ignorância, o cinismo e a ganância que matam. **Espaço e Economia**. n.17, ano IX, 2020. Disponível em: http://journals.openedition.org/espacoeconomia/10852. Acesso em 05 fev. 2023.

GALO, P. Precarização e rebeldia na garupa de uma moto**. Outras Palavras**, 23 abr. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YGDcChhxVLI&t=56s. Acesso em: 2 fev. 2023

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. DOI https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO01.

GONÇALVES, R.; SOUZA, E. A. Somos todes youtubers? Indústria 4.0 e precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144. p. 33-51, 2022. DOI https://doi.org/10.1590/0101-6628.279.

HASSARD, J.; MORRIS, J. Contrived competition and manufactured uncertainty: Understanding managerial job insecurity narratives in large corporations. **Work, Employment and Society**, [s.l], v. 32, v. 3, p. 564–580. 2018.

HUWS, U. Working online, living offline: labour in the Internet Age. **Work Organisation, Labour & Globalization,** [s.l], v. 7, n. 1, p. 1 – 11, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.13169/workorgalaboglob.7.1.0001. Acesso em: 5 fev. 2023.

KALLEBERG, A. L. Precarious Work, Insecure Workers: Employment Relations in Transition. **Employment relations in transition.** American Sociological Review, Chicago, v. 74, n. 1, p. 1–22, 2009.

LAPA, A.; PRETTO, N. L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2469. Acesso em: 20 mar. 2022.

LELIS, I. O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. **Sociologia**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 152-174, 2012. DOI https://doi.org/10.1590/S1517-45222012000100007.

MACHADO, A. R. (2009). Trabalho prescrito, planificado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: A. R. Machado, L. S. ABREU-TARDELLI, & V. L. L. CRISTOVÃo (Orgs.). **Linguagem e educação**: trabalho do professor em uma nova perspectiva (pp. 79-100). Campinas, SP: Mercado de Letras.

MAROY, C. Note de synthèse. Les evolutions du travail enseignant en France et en Europe: facteurs de changement, incidances et resistances dans l´enseignement secondaire. **Revue Française de Pédagogie**, France, n. 155, p. 111-142, avr./juin 2006. DOI https://doi.org/10.4000/rfp.273.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. DOI https://doi.org/10.5902/1984644415822.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digitalfevereiro-2022.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. DOI https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212.

PEREIRA, R. C. M.; LEITE, E. G.; LEITE, F. E. G. Formação de professores no contexto pandêmico: reconfigurações do agir docente por alunos de graduação no estágio supervisionado no ensino remoto emergencial. **Delta**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 1-22, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/1678-460x202156059.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 156-165, 2022. DOI https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504.

RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez. 2001.

RODRIGUES, R. R. A ciência subordinada: coronavírus e a política científica no Brasil. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1281-1286, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/s0104-59702021005000013.

ROSA, M. ; MAGALHÃES, N. R. S. Grupos de estudos coletivos para a formação docente continuada: experiência realizada no Ceim Páscoa no contexto de pandemia da Covid-19. **Intermeio**, Campo Grande, v. 27, n. 54, p. 157-173, 2021. DOI https://doi.org/10.55028/intermeio.v27i54.13327.

SANTANA, M.; ANTUNES, R. A pandemia da uberização e a revolta dos precários. Le Monde Diplomatique — Brasil, 30 abr. 2021. Disponível em: https://diplomatique.org.br/a-pandemia-da-uberizacao-e-a-revolta-dos-precarios/. Acesso em: 07 fev. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012 . Acessoem: 5 fev. 2023.

SAVIANI, D. Sobre a Natureza e Especificidade da Educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p.286-293, jun. 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15xxR0AMcHZkeq1K6Ga94rfaUWoTLQtG8/view. Acesso em: 04 fev. 2023.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade ANDES-SN**, Brasília, Ano XXXI, n. 67, p. 36-49. jan. 2021. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view. Acesso em: 30 ago. 2022.

SAYURI, Juliana. Covid-19: como historiadores vão contar o que foi a pandemia. **TAB**, 12 maio 2020. Disponível em: https://tab.uol.com.br/ noticias/redacao/2020/05/12/covid-19-comohistoriadores-vao-contar-o-que-foi-a-pandemia.htm . Acesso em: 02 fev 2023.

SILVA, R. R. V. *et al.* Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6117-6128, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021.

SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 127-160, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/%20view/2175-795X.2011v29n1p127. Acesso em 05 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2011v29n1p127

SOTELO, A. Precariado ou Proletariado?. Marília/SP: Práxis, 2016

SOUZA, J. B. *et al.* Vivências do trabalho remoto no contexto da Covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021a. DOI https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-14, 2021b. DOI https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309.

SOUZA, E. Â.; SILVA, M. L. O. Trabalho, questão social e Serviço Social: a autofagia do capital. São Paulo: Cortez, 2019.

TROITINHO, M. C. R. *et al.* Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-20, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331.

Submetido: 19/09/2022
Correções: 07/12/2022
Aceite Final: 27/01/2023